

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

PRAGAS E DOENÇAS EM CULTIVARES DE CAFÉ CATUCAÍ NO ESPÍRITO SANTO.

M.J. Fornazier, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano (fornazier@incaper.es.gov.br); H. Costa, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; F.T. ALIXANDRE, Eng^o Agr^o, Extensionista INCAPER/Especialista Cafeicultura; M.V.T. ZAVARIZE, Téc. Agríc., Agroplant Consultoria Agrícola; A. Bautz, INCAPER/CRDR Centro-Serrano

O programa 'Café das Montanhas do Espírito Santo' e, recentemente, o 'Renovar Arábica' lançados pelo governo do estado, tem focos nas melhorias da qualidade e produtividade do café arábica capixaba visando a inclusão dos cafeicultores de base familiar nos mercados diferenciados de café, agregando valor ao produto, distribuindo renda e permitindo a continuidade da mais importante fonte de renda regional, a cafeicultura. Embora todos os esforços, as produtividades das lavouras se encontram baixas, ao redor de 12 sacas beneficiadas por hectare. Essa produtividade, aliada aos crescentes custos de produção, com mão de obra e insumos, e aos preços defasados em relação aos custos, praticados no mercado, podem inviabilizar o sistema produtivo regional. A exigência de adequadas adubações e o correto manejo fitossanitário, evitando-se perdas na produtividade e agregação de custos ao sistema de produção, devem ser observados como itens chaves para a sobrevivência na cafeicultura atual. Os principais problemas constatados na cafeicultura de montanha do Espírito Santo, a broca, o bicho mineiro, a cigarra, cochonilhas e as doenças: ferrugem, mancha de cercospora e phoma, porém, com necessidades diferentes à necessidade de intervenção para controle. O objetivo do presente trabalho é verificar a incidência de pragas e doenças foliares em cultivares de café em diferentes ambientes, visando com isto o estabelecimento da necessidade ou não de intervenção para controle de cada um dos agentes causais avaliados nestes cultivares, como suporte ao programa 'Renovar Arábica'. O trabalho constou de oito tratamentos: 1) Catucaí 2 SL, Córrego da Passagem, altitude de 720m; 2) Catucaí 2 SL, Córrego São Domingos, altitude de 820m; 3) Catucaí 2 SL, Córrego Barra de Brejetuba, altitude de 680m; 4) Catucaí 785/15, Córrego da Passagem, altitude de 720m; 5) Catucaí 785/15, Córrego São Domingos, altitude de 820m; 6) Catucaí 785/15, Córrego Barra de Brejetuba, altitude de 680m; 7) Catucaí 81, Córrego da Passagem, altitude de 720m; 8) Catucaí 81, Córrego da Passagem, altitude de 820m. Todas as lavouras amostradas encontravam-se com idade entre 5 e 7 anos, plantadas no espaçamento de 2,5 x 1 m. Foram realizadas quatro avaliações no período de setembro/2008 a abril/2009, sendo coletadas 200 folhas por tratamento, correspondentes ao 3º e 4º pares de folhas, que foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas aos laboratórios de Entomologia e Fitopatologia do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro-Serrano/Incaper, onde se procedeu às avaliações das folhas atacadas (fa) e de folhas com 'minas vivas' (mv) de bicho mineiro, bem como a incidência de

ferrugem (f), mancha de cercóspora (c) e de phoma (p) e calculada a porcentagem de incidência de cada uma delas.

Resultados e conclusão

Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 1 e mostram pico populacional do bicho mineiro, através da porcentagem de folhas atacadas, no mês de setembro de 2008, atingindo níveis superiores ao índice de 30%, preconizado para intervenção química (Souza; Reis, 1992) em uma das lavouras de Catucaí 2 SL e duas de Catucaí 785/15. Entretanto, se observarmos a porcentagem de folhas com 'minas vivas' nesse mesmo período, notaremos que os índices foram de 13%, 20 e 6%, respectivamente. A cultivar Catucaí 81, uma das mais plantadas regionalmente, não apresentou infestações, tanto de folhas atacadas quanto de 'minas vivas', que justificassem qualquer recomendação de controle. Nas demais avaliações, constatou-se que a infestação baseada nas 'minas vivas' não ultrapassou 5% e que o número máximo de folhas atacadas pelo bicho mineiro não ultrapassou 15%. Não se recomendou a intervenção química para controle do bicho mineiro em nenhuma das cultivares e em nenhum dos locais amostrados. Com relação às doenças nas diferentes cultivares avaliadas, observou-se que a incidência da ferrugem, atingiu os maiores picos na avaliação em setembro/2008, nas cultivares Catucaí 2 SL (52%) e Catucaí 81 (38%), respectivamente a 720 e 680m, o que exige nestas condições o uso de fungicidas para o seu controle. A doença foi também observada na cultivar Catucaí 785/15, porém, em baixa incidência. A presença de mancha de phoma ocorreu em baixa incidência em todos os cultivares avaliados. Com relação à mancha de cercospora, observou-se as maiores incidências em setembro/2008, sendo que o cultivar Catucaí 2 SL apresentou 40% de folhas infectadas nesta época.

Tabela 1: Porcentagem média de ocorrência de bicho mineiro e incidência de ferrugem, mancha de cercospora e phoma em lavouras comerciais de três cultivares de café arábica. Brejetuba/ES, 2008 a 2009.

Local/ cultivares	Data das avaliações																			
	10/07/2008					11/09/2008					24/11/2008					28/04/2009				
	bicho min		f	c	p	bicho min		f	c	p	bicho min		f	c	p	bicho min		f	c	p
	fa	mv				fa	mv				fa	mv				fa	mv			
1-Catucaí 2SL	3	0	8	5	0	15	4	1	40	0	8	0	0	0	0	10	0	0	4	0
2-Catucaí 2SL	5	0	0	0	0	0	0	4	7	0	2	0	0	0	0	8	1	0	5	2
3-Catucaí 2SL	4	0	3	2	0	42	13	52	40	8	12	0	0	1	1	12	2	8	1	1
4-Catucaí 785	2	0	2	0	0	39	20	0	8	7	6	0	0	2	0	18	2	3	2	0
5-Catucaí 785	0	0	2	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	2	4	6	0	0	2	0
6-Catucaí 785	3	0	4	0	0	51	6	1	12	2	15	0	0	1	0	13	3	0	4	1
7-Catucaí 81	3	1	5	2	0	19	8	38	5	6	4	0	0	2	1	12	2	10	5	1
8-Catucaí 81	2	0	3	3	0	0	0	11	5	0	0	0	0	1	0	11	4	6	5	1